

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## O USO DAS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA NA EXPROPRIAÇÃO DE DIREITOS: um enfoque sobre o ensino remoto na graduação em Serviço Social

Géssica Tamires da Silva Anselmo<sup>1</sup>Mônica Barros da Nóbrega<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho aborda o conceito de "capitalismo de plataforma" e sua influência na exploração capitalista, destacando a transformação nos padrões de acumulação e organização do trabalho através das plataformas digitais. Trata-se de um ensaio teórico pautado em estudos bibliográficos. A análise enfoca o período da pandemia da Covid-19, que trouxe consigo a necessidade de adotar o ensino remoto como medida emergencial para substituir as aulas presenciais. Discutimos o uso de plataformas privadas e a possibilidade de comercialização de dados que suscitam preocupações sobre a mercantilização do ensino superior e a desigualdade educacional. O ensino remoto representou desafios significativos para estudantes e professores, afetando a vivência acadêmica, as interações e trocas de conhecimento que ocorrem no ambiente presencial, além de estar na contramão do projeto de educação e formação defendido pelo Serviço Social.

**Palavras-chave:** Tecnologias Digitais. Ensino Remoto. Direitos Sociais.

### ABSTRACT

The present work addresses the concept of "platform capitalism" and its influence on capitalist exploitation, highlighting the transformation in patterns of accumulation and organization of work through digital platforms. It is a theoretical essay based on bibliographic studies. The analysis focuses on the period of the Covid-19 pandemic, which brought with it the need to adopt remote learning as an emergency measure to replace in-person classes. We discuss the use of private platforms and the possibility of data commercialization, which raises concerns about the commodification of higher education and educational inequality. Remote learning represented significant challenges for students and teachers, affecting the academic experience, interactions, and knowledge exchanges that occur in the in-person environment, and also contradicted the education and training project advocated by Social Service.

**Keywords:** Digital Technologies. Remote Learning. Social Rights.

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Paraíba; Mestre em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba; gessica\_anselmo@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Paraíba; Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco; monicabnóbrega@yahoo.com.br

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## 1 INTRODUÇÃO

A presente discussão é fruto dos estudos realizados durante a pesquisa “Implicações do Ensino Remoto na Formação Acadêmico-Profissional dos (as) Estudantes de Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba no Contexto da Pandemia da Covid-19. ”, apresentada em 2023 à Universidade Estadual da Paraíba. Realizamos pesquisa bibliográfica através de ebooks, artigos e periódicos que abordam a temática do ensino remoto emergencial e a formação acadêmico-profissional em Serviço Social no contexto de crise estrutural do capital e intensificação da exploração do trabalho por intermédio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

A precarização do trabalho no contexto do capitalismo de plataforma é abordada, ressaltando a falta de regulamentação e proteção trabalhista para os trabalhadores das plataformas digitais. A pandemia da Covid-19 intensificou ainda mais a precarização, exacerbando a incerteza, a instabilidade de remuneração e os custos suportados pelos trabalhadores. O trabalho também aborda o impacto das tecnologias digitais no acesso a políticas sociais, como o auxílio emergencial, e na educação, destacando a exclusão e as desigualdades geradas pela falta de acesso e habilidades digitais. Por fim, ressalta-se a utilização capitalista da tecnologia para substituir trabalhadores e aumentar os lucros, em detrimento do potencial de contribuição da tecnologia em benefício da sociedade.

O uso de plataformas privadas e a comercialização de dados também suscitam preocupações sobre a mercantilização do ensino superior e a desigualdade educacional. As condições materiais e psicológicas dos alunos, como acesso à

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



internet e equipamentos tecnológicos, também são fatores determinantes para o sucesso do ensino remoto. No entanto, é importante considerar que o ensino remoto restringe as formas de ensinar e aprender, limitando as possibilidades de construção de vínculos, diálogos e reflexões conjuntas proporcionados pelo ambiente presencial. A formação acadêmico-profissional também vai além da sala de aula, envolvendo experiências e interações em diferentes espaços educativos.

## 2 O “CAPITALISMO DE PLATAFORMAS”

De acordo com Neto (2022), a expressão "capitalismo de plataforma" foi cunhada em 2017 pelo canadense Nick Srnicek. Tal expressão vem sendo utilizada para descrever uma nova forma de exploração capitalista, ancorada nas plataformas digitais. O capitalismo de plataforma envolve alterações nos padrões de acumulação e organização do trabalho, com uma dinâmica de trabalho via aplicativos que vem se disseminando em diversos setores da economia, como no transporte de pessoas e nas entregas.

Muitas empresas vêm passando por um crescente processo tecnológico em seu funcionamento e/ou produção, de modo que a automação reduz muitos postos de trabalho. Obviamente, as empresas não vão introduzir mais maquinaria para preservar os empregos. Dessa forma, temos uma redução quantitativa de postos de trabalho, em que o trabalho vivo é substituído pelo trabalho morto, ampliando a subsunção real do trabalho.

Assim como a substituição da manufatura pela maquinofatura acabou provocando desemprego, nos tempos atuais estamos ingressando em uma era em que o trabalho humano está sendo substituído por algoritmos, o que também amplia o desemprego.

Salientamos que não estamos atribuindo a culpa do desemprego às inovações tecnológicas. Apesar de a inovação tecnológica implicar em uma economia de trabalho vivo, diminuindo a quantidade de empregos, o crescimento da força de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



trabalho excedentária é funcional à lógica do capital. O desemprego é funcional ao capitalismo a partir do momento em que a força de trabalho excedente é desvalorizada pelo capital e termina por influenciar no barateamento de salários, no aumento da taxa de mais-valia e na aceitação por parte dos trabalhadores de condições precárias de trabalho.

Em 2021, em plena pandemia, o faturamento combinado de apenas cinco grandes empresas de tecnologia (Alphabet, Amazon, Apple, Meta e Microsoft) atingiu US\$ 1,4 trilhão. (THE ECONOMIST, 2022). Neste mesmo ano, os trabalhadores de uma dessas empresas – a Amazon – fizeram uma série de greves e protestos. Através de uma ação coordenada, os trabalhadores da Amazon de pelo menos 20 países promoveram o “Make Amazon Pay” (Faça a Amazon Pagar), exigindo melhoria nos salários e condições de trabalho dignas. Esse é um caso ilustrativo do descompasso que gira em torno do capitalismo de plataforma, onde verifica-se o aumento da lucratividade apoiada no vilipêndio do trabalho.

Como já indicamos antes, na esteira da economia de plataformas está a precarização do trabalho. Sem que haja regulamentação estatal que defina as bases em que devem se dar as relações de trabalho nesse meio, muitas empresas se colocam apenas como intermediadoras que prestam serviços de tecnologia. Para evitar vínculo com os trabalhadores, estes são convidados a se tornarem "parceiros" autônomos que irão usufruir das plataformas. Assim, as plataformas servirão apenas como uma ponte entre a oferta de serviços (motoristas, entregadores, etc.) e a captação de clientes. Mas e se esses "parceiros" necessitarem de indenizações ou auxílio previdenciário? Não terão, afinal, não existe proteção trabalhista que os cubra, o trabalho é feito sem a necessidade de formalização das relações com as empresas.

É certo que já faz alguns anos que o mundo do trabalho convive com a precarização. Quando a pandemia da Covid-19 chegou ao Brasil, já existia um cenário com alta taxa de desemprego e informalidade. Em 2019, por exemplo, a taxa média de desemprego era de 11,7% e a informalidade atingia 41,6% dos trabalhadores (IBGE, 2020). E foi em meio a esse contexto de enorme desemprego, onde já

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



convivíamos com o trabalho informal, terceirizado e intermitente, que acabou desembocando no trabalho “plataformizado”.

A pandemia intensificou ainda mais a precarização das relações de trabalho. Além da falta de proteção trabalhista, no trabalho exercido através das plataformas digitais, os trabalhadores convivem com uma constante incerteza, pois podem ser descadastrados da plataforma a qualquer momento, sem prévia justificativa formal que os comunique.

No que diz respeito à remuneração, esta também é um entrave para os trabalhadores, pois recebem apenas uma parcela do trabalho realizado. As taxas de pagamento não são repassadas integralmente aos trabalhadores, parte é direcionada à plataforma. Um levantamento feito com as maiores plataformas digitais em atuação no Brasil revelou que na maioria das plataformas, os trabalhadores não conseguem alcançar sequer um salário mínimo. Apenas uma das empresas (a 99) conseguiu evidenciar que os trabalhadores ganham pelo menos o salário mínimo, de R\$ 5,50 por hora, o que resulta em R\$ 1.212 ao mês (2021), descontados os custos para a realização do trabalho. (FAIRWORK, 2022)

Ademais, os trabalhadores ainda precisam assumir para si todos os custos de manutenção de seu trabalho: veículo, combustível, dispositivos eletrônicos, internet, alimentação etc. Além disso, a remuneração é instável, e também é preciso destinar uma parcela do que foi ganho à própria realização do trabalho, é um verdadeiro “pagar para trabalhar”.

Com as proposições do discurso empreendedor – que é um discurso subjacente ao neoliberalismo – as empresas que operam as plataformas digitais buscam inculcar a retórica de que o trabalhador é o seu próprio chefe, possui vantagens em ter flexibilidade, liberdade em fazer seu próprio horário e escolher se vai querer executar tal tarefa ou não. Mas na prática, essas supostas vantagens caem por terra. O que se tem é um tipo de relação instável, enorme esforço ativo do trabalhador que termina realizando jornadas exaustivas e recebendo baixas remunerações.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



E não é apenas o setor privado que se utiliza das plataformas digitais para solapar direitos, o Estado também vem utilizando dessas ferramentas. O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação se insere no contexto de contrarreformas do Estado, trazendo impactos diretos nas políticas sociais, principalmente nos setores mais pauperizados da população. De acordo com Valentim e Paz (2022), a política de saúde já contava com sistemas de informação desde 1990; a Assistência Social introduz a informatização a partir de 2008, e a Previdência Social, apesar de possuir base de dados anterior, promoveu incremento tecnológico importante a partir de 2016. A adoção da tecnologia pelo Estado está vinculada à redução dos gastos, sobretudo na esfera da reprodução social, em face dos interesses do capital.

O acesso ao Auxílio Emergencial foi feito por meio das plataformas digitais, onde os requerentes precisavam baixar um aplicativo e se cadastrar para solicitar o benefício. Além de tornar a população refém dos serviços digitais e do capital financeiro, quando o governo federal resolve centralizar a operacionalização do benefício por meio de um aplicativo, deixa de utilizar o importante acervo de conhecimento acumulado pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que dispõe de dados sobre os territórios, perfis e demandas do público prioritário para o benefício.

Alinhado aos mecanismos de acumulação do capital, a engrenagem entre a TIC e a financeirização do auxílio emergencial ofuscou a perspectiva da segurança de rendimento enquanto um direito mediado pela política pública e fortaleceu a concepção de cidadão consumidor inserido no circuito do capital por meio dos serviços bancários.

Dessa forma, em meio a uma grave crise humanitária, o capital se utiliza da tecnologia para expropriar a classe trabalhadora ao estabelecer um aplicativo - recurso que parcela significativa da população não possui acesso ou tem pouca/nenhuma habilidade em utilizar - como meio de requerer o benefício. Conforme levantamento realizado pelo Centro de Estudos de Microfinanças e Inclusão

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Financeira da Fundação Getúlio Vargas, dos segmentos mais pauperizados da classe trabalhadora incluídos nas classes D e E, 23% não conseguiram acessar o auxílio emergencial por limitação da internet. Em relação aos motivos, 28% não conseguiram usar o aplicativo, 18% não sabiam baixar o aplicativo, 22% tinham limitação de internet e 20% não tinham celular. (GONZALEZ; ARAUJO, 2021)

No âmbito da Previdência Social, durante a pandemia da Covid-19, os requerimentos de Benefício de Prestação Continuada (BPC) e Auxílio Doença passaram a ser feitos de forma virtual. As perícias médicas, de forma presencial, também foram suspensas. Dessa forma, os usuários que precisassem solicitar a prorrogação do auxílio-doença teriam que baixar o aplicativo “Meu INSS” e seguir com a solicitação de forma virtual, caso contrário, o benefício seria encerrado. Nos casos em que fosse necessário realizar a prova de vida, os beneficiários tiveram que utilizar a câmera do celular para fazer a captação das imagens de seu rosto e fazer a prova de vida por meio de biometria facial. Não é difícil imaginar que grande parte da população foi duramente penalizada por não possuir acesso a esses recursos digitais.

O direito à educação durante a pandemia também foi duramente abalado. Há um grande abismo entre ter equipamentos, ter serviço de internet e ter disponibilidade para acompanhar as atividades propostas pelas escolas e professores. A precariedade da infraestrutura de home office e a falta de domínio de recursos e competências digitais para projetar ou aprender no ensino digital se apresentaram como grandes obstáculos.

Como as atividades não estavam sendo realizadas presencialmente, em decorrência da exigência do isolamento social, houve uma redução das despesas provenientes da não utilização das instalações físicas das instituições de ensino e, nesse sentido, as despesas com pacote de dados de acesso à internet, conta de energia elétrica, entre outras, passaram a onerar os profissionais e estudantes que tiveram que arcar com esses aumentos em suas despesas.

A rede de ensino Laureate começou a testar um programa de inteligência artificial para corrigir provas dissertativas dos alunos. O teste foi realizado sem que

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



eles soubessem e os professores foram instruídos a não compartilhar essa informação com os alunos. (DOMENICI, 2020) O software utiliza ferramentas de Learning Tools Interoperability (LTI), que permite, por meio de um banco de dados, identificar quais aspectos deveriam estar presentes nas respostas (uso de palavras-chave, por exemplo), e a partir daí estabelecer uma nota a ser atribuída.

Assim, podemos perceber a utilização capitalista da tecnologia para substituir trabalhadores, diminuir custos e aumentar lucros, em detrimento do seu potencial de contribuição para a realização das atividades educacionais no contexto da pandemia. A tecnologia poderia estar sendo mais bem empregada se o objetivo fosse diferente da mercadorização da educação.

## 2.1 Ensino remoto e formação em Serviço Social: e o direito a educação?

Em 16 de julho de 2020, foi publicada pelo Ministério da Educação a Portaria nº 544, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia da Covid-19. Nesse documento, ficou autorizada, excepcionalmente, a suspensão ou substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais.

Com a adoção do Ensino Remoto Emergencial, a vivência acadêmica foi prejudicada. As discussões e trocas de conhecimento, que são proporcionadas pela interação direta e presencial, foram inviabilizadas. As Diretrizes Gerais para os cursos de Serviço Social de 1996 sugerem a importância de "uma intensa convivência acadêmica entre professores, alunos e sociedade" (ABESS, 1996, p. 9). Nesse sentido, o ensino remoto representa uma perda no que diz respeito à dimensão pedagógica que a relação presencial possibilita no processo formativo.

Tendo em vista a excepcionalidade da crise pandêmica, o ensino remoto tornou-se um desafio tanto para docentes como para discentes que tiveram que

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



aprender a lidar com ferramentas virtuais independentemente de prévio treinamento tecnológico. A educação remota foi realizada predominantemente por meio da adaptação do ensino presencial para o ensino remoto, em que foram mantidos os mesmos horários convencionais para as aulas online que eram praticados nas aulas presenciais, com os docentes responsáveis pelas disciplinas dos cursos presenciais. Os professores precisaram, ainda, se desdobrar para organizar o material de apoio a ser disponibilizado aos alunos, buscando PDFs para compartilhar, criando slides, vídeos, entre outros recursos.

As diretrizes que orientam o projeto de formação em Serviço Social miram na pedagogia crítico-dialética, que deve ser apoiada em uma bibliografia densa, centrada nos clássicos. Isso demonstra a importância de oferecer as condições objetivas de acesso a essa bibliografia. Com o ensino remoto, não foi possível assegurar o acesso dos estudantes a estruturas como bibliotecas, que são tão importantes para que os estudantes possam ter acesso à bibliografia prevista nos programas das disciplinas e também no processo de pesquisas e na ampliação do conhecimento em geral.

A ausência de formação pedagógica (inicial e continuada) sobre as famigeradas TDICs foi mais uma das dificuldades a serem enfrentadas por discentes e docentes no contexto do ensino remoto. Apesar de tanto as Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social elaboradas pela Comissão de Especialistas de Ensino em Serviço Social em 1999 recomendarem o “acesso aos recursos de informática como instrumento de trabalho acadêmico e profissional” (BRASIL, 1999, p. 9), quanto as Diretrizes Curriculares aprovadas pelo MEC em 2002 apontarem a utilização dos recursos da informática como um requisito para o exercício de atividades técnico-operativas, inserido no quadro das habilidades e competências gerais, a adoção repentina do ensino remoto impôs que professores e alunos tivessem que lidar com um universo tecnológico ao qual nem todos estavam habituados.

Vale salientar que, apesar de ser interessante saber manejar as ferramentas tecnológicas - levando em consideração que estas podem sim ser vistas como um recurso a serviço da prática profissional e da formação -, o/a assistente social

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



necessita de outras competências (teóricas, políticas, técnicas e éticas), estas são fundamentais e imprescindíveis para a prestação de serviços de qualidade em consonância com os interesses da classe trabalhadora.

É preciso reconhecer que as TDICs podem trazer benefícios ao processo de ensino-aprendizagem, servindo como ferramentas que subsidiam e dinamizam esse processo. Dessa forma, o uso de ferramentas tecnológicas na formação e prática profissional é bem-vindo, desde que utilizado de forma articulada às competências fundamentais do fazer profissional. Caso contrário, corre-se o risco de cair no tecnicismo.

Para a realização das aulas remotas, grande parte das instituições de ensino não utilizou plataformas de software livre e estabeleceu parcerias com plataformas digitais privadas. Plataformas como Google Meet, Classroom, Microsoft Teams, Zoom e Slack tiveram grande adesão. Quando as universidades públicas optaram por essas plataformas, acabaram contribuindo com o processo de mercantilização do ensino superior, pois, apesar de a contratação dos serviços ser gratuita, essas plataformas, na maioria das vezes, recebem em troca "a coleta, tratamento, utilização e comercialização de dados comportamentais de seus usuários" (CRUZ; SARAIVA; AMIEL, 2019, p.1).

Assim, os dados dos usuários servem como uma espécie de pagamento. Com a permissão de coletar dados e utilizando ferramentas Big Data<sup>3</sup>, as empresas de tecnologia podem comercializar informações dos usuários para diversos segmentos do mercado que querem obter informações sobre tendências e desejos de consumo dos usuários para direcionar suas ações de marketing. Dessa forma, o ensino remoto abre espaço para a iniciativa privada, que está sempre buscando obter vantagens em todos os lugares e de todas as formas. As universidades públicas, ao estabelecerem parcerias com empresas privadas no fornecimento de plataformas, aplicativos, equipamentos, entre outros, fortalecem o movimento de tornar a educação um nicho

<sup>3</sup> Big Data é um processo de análise e interpretação de um grande volume de dados armazenados remotamente. Pode ser utilizado, por exemplo, para obter percepções sobre as tendências de mercado e o comportamento dos consumidores. (RABELLO, 2022)

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

de exploração mercantil e favorecem a lógica do capital. Isso levanta uma tensão entre o projeto de formação do Serviço Social, que cultiva razão crítica e o compromisso com valores universais, uma formação que não é limitada e submetida aos interesses particulares da classe dominante.

Com tantos desafios que limitaram o acesso às aulas, para onde foi o direito à educação? Esse formato de ensino está na contramão do projeto de educação e formação defendido pelo Serviço Social, que preza por um ensino superior democrático, que considere a diversidade social e econômica dos que frequentam a universidade pública, bem como a necessidade de condições que favoreçam a garantia do acesso e permanência.

É necessário levar em consideração a singularidade que cada indivíduo possui na apropriação do conhecimento, sendo importante organizar formas que facilitem sua apropriação. E as formas - procedimentos, tempos, espaços - que podem ser adotadas dependem muito das condições objetivas de sua efetivação. Os autores destacam que as aulas remotas restringem muito as formas de ensinar e de aprender, pois oferecem poucas alternativas ao trabalho pedagógico, concentrando-se nas atividades síncronas (ocorrem de forma simultânea, onde professores e alunos precisam estar conectados em tempo real no mesmo ambiente, através de ferramentas de webconferência e chats, por exemplo) e assíncronas (dispensam a simultaneidade, não sendo necessários que professores e alunos estejam conectados ao mesmo tempo, exemplo: leitura das referências bibliográficas indicadas, sínteses das aulas, estudos dirigidos).

Na sala de aula presencial, há uma maior possibilidade de construção de vínculos e diálogos entre docentes e discentes, mais espaço para as reflexões conjuntas, mais opções de formas de exposição de conteúdos, de condução de debates e de espaço para a socialização de conhecimentos, tendo em vista que todos possuem conhecimento e/ou experiências para compartilhar, ensinar e aprender. Executar essas tarefas em um ambiente virtual torna-se desafiador ainda, porque

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



exige que fiquemos expostos a uma tela por longos períodos. Manter-se atento e concentrado nesse ambiente é uma tarefa difícil.

Vale ressaltar que a formação acadêmico-profissional ocorre para além da sala de aula. Ela acontece também a partir do convívio com os/as professores/as em grupos de estudo, na realização de pesquisa e de extensão, na inserção em movimentos estudantis, na participação em eventos, etc. Concordamos com Mészáros ao afirmar que “a educação não pode ser encerrada no terreno estrito da pedagogia, mas tem de sair às ruas, para os espaços públicos, e se abrir para o mundo” (MÉSZÁROS, 2008, p.10). O simples fato de estar no ambiente acadêmico oportuniza ganhos extremamente relevantes em vários aspectos da vida. A formação acadêmico-profissional é também um dos muitos espaços de formação cultural, política e de exercício e luta pela cidadania.

Para realizar as atividades remotas de forma adequada, seria necessário que todos possuíssem equipamentos tecnológicos e um espaço reservado para a execução das atividades educacionais e/ou profissionais. Como as atividades não estavam sendo realizadas presencialmente, houve uma redução das despesas provenientes da não utilização das instalações físicas das instituições de ensino. Nesse sentido, as despesas com o pacote de dados de acesso à internet, a conta de energia elétrica, entre outras, passaram a onerar os profissionais e estudantes que tiveram que arcar com esses aumentos em suas despesas.

Cabe destacar que não atribuímos à educação a função de ser a alavanca da transformação social, tendo em vista que ela não tem, em sua essência, a função de construir uma nova realidade social. Porém, entendemos que mesmo a educação sendo utilizada para a manutenção da reprodução capitalista, ela também cria elementos para a negação desse sistema.

Apesar de todos os limites, o ensino remoto foi adotado em nome do cumprimento do calendário letivo, mesmo que alunos e professores não possuíssem as condições mínimas para essa modalidade de ensino. Consideramos que a formação acadêmico-profissional não deveria estar à mercê do mero cumprimento de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



calendário, tendo em vista o importante papel da formação em contribuir para o desenvolvimento intelectual de uma profissão.

### 3 CONCLUSÃO

O projeto do grande capital avança sobre a sociedade e, em especial, sobre a educação, transformada efetivamente em mercadoria, viabilizando o aumento do lucro das grandes corporações nacionais e internacionais. É fundamental lutar pelos espaços coletivos onde a vida política se realiza e, neste aspecto, destacamos a importância que a universidade pública possui no processo de construção da consciência de classe na perspectiva de superação das mazelas impostas pelo capitalismo em direção a uma sociedade mais justa e menos desigual.

O ensino remoto emergiu como uma solução temporária e necessária durante a pandemia da Covid-19. No entanto, as experiências e desafios enfrentados revelaram a complexidade e as limitações desse formato de ensino. A falta de preparo pedagógico, o acesso limitado a recursos tecnológicos e bibliográficos, a comercialização de dados e a desigualdade educacional são questões cruciais que precisam ser abordadas.

É crucial reconhecer que as interações presenciais desempenham um papel fundamental na construção de vínculos, no diálogo e na reflexão conjunta. Por fim, é importante lembrar que a formação acadêmico-profissional vai além da sala de aula. Experiências práticas, interações sociais e oportunidades de aprendizado fora do ambiente virtual são essenciais para o desenvolvimento completo dos estudantes.

### REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**: com base no currículo mínimo aprovado em assembleia geral extraordinária de 8 de novembro de 1996. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



BRASIL. MEC-SESU. Coordenação da Comissão de Especialistas de Ensino. Comissão de Especialistas de Ensino (CCEE). Comissão de Especialistas de Ensino em Serviço Social (Coness). **Diretrizes Curriculares**. Curso Serviço Social. Brasília, fevereiro de 1999. Disponível em: <[http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao\\_diretrizes.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_diretrizes.pdf)>. Acesso em: 15/06/2022

CRUZ, Leonardo Ribeiro da; SARAIVA, Filipe de Oliveira; AMIEL, Tel. **Coletando dados sobre o Capitalismo de Vigilância nas instituições públicas do ensino superior do Brasil**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL LAVITS, 6, 2019, Salvador. Anais [...]. Salvador: LAVITS, 2019. Disponível em: <[http://lavits.org/wp-content/uploads/2019/12/Cruz\\_Saraiva\\_Amiel-2019-LAVITS-1.pdf](http://lavits.org/wp-content/uploads/2019/12/Cruz_Saraiva_Amiel-2019-LAVITS-1.pdf)> Acesso em: 17/01/2021

DOMENICI, Thiago. **Laureate usa robôs no lugar de professores sem que alunos saibam**. Agência Pública, 2020. Disponível em: <<https://apublica.org/2020/04/laureate-usa-robos-no-lugar-de-professores-sem-que-alunos-saibam/>>. Acesso em: 24/03/2021

FAIRWORK. **Fairwork Brazil ratings 2021: towards decent work in the platform economy**. Porto Alegre: Fairwork, 2022. Disponível em: <<https://fair.work/wp-content/uploads/sites/17/2022/03/Fairwork-Report-Brazil-2021-PT-1.pdf>> Acesso em: 16/04/2022

GONZALEZ, Lauro; ARAUJO, Marcelo. **EFEITOS DA EXCLUSÃO DIGITAL NO ACESSO AO AUXÍLIO EMERGENCIAL**. Blog/Impacto, FGV, 27 mai. 2021. Disponível em: <[https://www.impacto.blog.br/site/wp-content/uploads/2021/05/Auxilio\\_InclusaoDigital\\_VersaoFinal\\_2505.pdf](https://www.impacto.blog.br/site/wp-content/uploads/2021/05/Auxilio_InclusaoDigital_VersaoFinal_2505.pdf)> Acesso em: 15/06/2022

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2020/IBGE**, Coordenação

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em:  
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101760.pdf> Acesso em: 03/02/2021

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2008.

NETO, Antônio Sales Rios. **Capitalismo de vigilância e o novo ser-patriarcal**. OutrasPalavras, 2022. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/crise-civilizatoria/capitalismo-de-vigilancia-e-o-novo-ser-patriarcal/>>Acesso em: 07/12/2022

RABELLO, Guilherme. **O que é Big Data e por que é tão valioso para sua empresa**. Siteware, 2022. Disponível em: <<https://www.siteware.com.br/gestao-estrategica/o-que-e-big-data>>Acesso em: 13/02/2023

The Economist, «**The secrets of big tech** », The Economist, Londres, 30 de abril de 2022. Disponível em: <<https://www.economist.com/business/the-finance-secrets-of-big-tech/21808956>>Acesso em: 04 de Jun de 2022

VALENTIM, Erika Cordeiro do Rêgo Barros; PAZ, Fernanda Alves Ribeiro. **Serviço Social e TICs: a prática profissional no contexto da Covid-19**. In: Revista Katálysis, [s.l.], v. 25, n. 1, p. 114-124, jan./abr. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/82538/48240>> Acesso em: 15/09/2022

PROMOÇÃO



APOIO

